

CINEMA E EDUCAÇÃO FÍSICA: TENDÊNCIAS E PADRÕES NO CONBRACE/CONICE¹

Jéssica Barbosa de Lima

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Jhony Weverson Rocha Coelho

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Marcelo Borges Rocha

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET)

RESUMO

Neste estudo foi realizada uma revisão sistemática para analisar a interface Educação Física (EF) e Cinema no CONBRACE/CONICE. Os resultados indicaram uma crescente na produção, com presença de estudos em diferentes Grupos de Trabalho. A temática tem sido abordada na EF escolar e na formação de docente. Concluiu-se que a produção acadêmica, no evento, vem se mostrando promissora para reflexões sobre EF e cinema.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; Educação Física

INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF) tem sua origem há milhares de anos, sendo caracterizada na prática corporal dos povos antigos em atos de caça, lutas e rituais religiosos (DOS SANTOS, 2006). Ao longo da história, passou por diversas mudanças e, hoje, se constitui como elemento fundamental para a saúde dos cidadãos, estando presente até mesmo nos espaços formais de ensino, com objetivos educacionais.

Em um contexto diferente, o cinema surge oficialmente no final do século XIX, através do objetivo de reproduzir, em tela, imagens em movimentos. Assim como a EF, o cinema passou por muitas mudanças que o tornou um dos meios de informação e comunicação em massa mais popular do mundo (BALLERINI, 2020). Dada a sua

¹ O presente trabalho contou com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

importância, o Brasil tem a Lei nº 3.006, de 2014, que torna obrigatória a utilização de filmes nacionais pelo menos duas horas por mês em sala de aula (BRASIL, 2014).

Nesse sentido, os dois campos apresentam percursos históricos que se entrecruzam em diversos momentos. Um deles é quanto ao interesse pelo corpo humano. Vieira (2003) argumenta que, desde o início, o cinema teve o corpo como protagonista. Já Melo (2004) reflete sobre a história do cinema e do esporte no século XX e discute como eles se tornaram fenômenos mundialmente populares. O autor lembra que a arquitetura dos estádios e da sala de cinema são funcionalmente semelhantes, onde ambas direcionam os olhares ao corpo. O corpo, nesse contexto, é controlado, modelado aos padrões de beleza impostos e vira um personagem referência.

Coelho e Rocha (2021), partindo de um referencial multifacetado de corpo, identificaram abordagens do corpo no cinema que dialogam com o fenômeno do culto ao corpo; das relações de gênero; e do esporte; que podem ser utilizadas como dispositivos de controle. Por consequência desses resultados, os autores sugerem que um olhar ingênuo sobre os filmes pode gerar marcadores sociais e que esses precisam ser problematizados, seja na escola, ou fora dela.

Refletir sobre a interface cinema e EF – em suas variadas dimensões – é uma demanda urgente, visto que ambos estão presentes no cotidiano dos cidadãos e têm potencial de impor marcadores sociais. Por isso, o presente estudo teve por objetivo analisar como essa interface tem sido abordada na literatura. Para isso, optou-se por investigar a produção nos anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) e Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE), organizado pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática, de caráter quali-quantitativo, pois pretende-se analisar os materiais tanto de forma qualitativa quanto quantitativa (DAL-FARRA; FETTERS, 2017).

A busca foi feita nos anais das seis últimas edições do CONBRACE/CONICE, disponibilizado no site do CBCE, com um recorte temporal de 10 anos. Para a busca foram

utilizados os descritores “Cinema” e “Filme” em todos os Grupos de Trabalho Temáticos (GTT) disponíveis. Todos os materiais que apareceram na busca foram selecionados.

Para Megid Neto (1999), o termo descritor refere-se aos aspectos a serem observados na classificação e descrição dos documentos e, ainda, na análise de suas tendências. Apoiando-se em Dias (2015), foram utilizados como descritores gerais: ano, local do evento, título do trabalho e GTT. Com o objetivo de aprofundar a análise, utilizou-se um segundo grupo de descritores: o grupo específico, o qual segundo Teixeira (2008) identifica aspectos particulares dos trabalhos explorados. Assim, foram utilizados: Cinema e Formação Docente; Cinema e EF; Cinema e Educação; Cinema e EF escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no referencial metodológico estabelecido, foi possível identificar 23 produções nos últimos dez anos do evento (Quadro 1).

Quadro 1 - Produções identificadas por ano e GTT.

ANO/LOCAL	TÍTULO DAS PRODUÇÕES	GTT
2009/Salvador	Escritores da liberdade: a escola contemporânea na Linguagem cinematográfica	Escola
	Esporte e cinema: representações e reflexões	Comunicação e Mídia (CM)
2011/Porto Alegre	Cinemarx - o cine-debate como espaço questionador e criador de novas imagens para a educação física escolar	Escola
	O cinema atual e sua aplicabilidade no contexto da Educação Física escolar	CM
	Imagem, Educação Física e Capoeira: Contribuições do filme Besouro como recurso didático-pedagógico e investigativo	Corpo e Cultura
2013/Brasília	O PIBID educação física e o projeto cinema em escolas estaduais	Escola
	Um olhar sob o “Manto de Arlequim”: Os significados corporais presentes no filme “Substitutos” a partir da visão sociológica de David Le Breton	Corpo e Cultura
2015/Vitória	Ciclo de cinema - “diversos olhares sobre o samba”	Lazer e Sociedade
	Boxe e cinema: impressões acerca da representação de um esporte de combate na indústria cinematográfica	CM
	Educação e cinema através da	CM

	intercorporeidade	
	Cinema, ciência e Educação Física em debate: uma experiência pedagógica com o filme <i>Offside</i>	Gênero
	Driblando o destino com Jess e Jules: uma análise do filme <i>Bend It Like Beckham</i>	Gênero
2017/Goiás	Educação física escolar & cinema: experimentando novas formas de ensinar Esporte no ensino médio	CM
	Ensinar-aprender cinema através das incorporações	CM
	Luz, cámara... educación del cuerpo y del carácter en los noticieros cinematográficos de Max Glücksmann en la década de 1910	Memórias da Educação Física e Esporte
2019/Natal	Cineduc: corpo, cinema e educação	Corpo e Cultura
	O que o cinema nos dá a ver sobre o corpo e o desejo? Notas estesiológicas e educativas	Corpo e Cultura
	Educação Física, gênero e cinema na formação docente	Gênero
	Cinema e Educação Física: o curta metragem como recurso pedagógico	CM
	Cinema e Educação Física: uma experiência com o basquete	CM
	IFRJ em ação: esporte e cinema nas redes de ensino de Paracambi/RJ	CM
	Análise do filme “Aos teus olhos” sob a perspectiva ética	CM
	Cuidados em saúde no filme “Tempo de Despertar”	Atividade Física e Saúde

Fonte: Autores.

Ao analisar a produção de estudos por ano, foi possível identificar uma crescente no número de materiais ao longo do recorte. A última edição, realizada em 2019, contou com oito produções, representando um número quatro vezes maior do que a edição de 2009. Além disso, apenas as edições de 2013 e 2017 apresentaram números inferiores às edições anteriores. Essa crescente pode ser justificada pela urgência de refletir sobre a interface EF x Cinema, visto que as produções fílmicas possuem grande potencial de criar imaginários sociais, como o fenômeno do culto ao corpo, por exemplo (COELHO; ROCHA, 2021).

Já em relação à distribuição de produções por GTT, os resultados proporcionaram algumas reflexões. Apesar de a maioria ter sido localizada no GTT CM (10), outros seis GTT apresentaram resultados, com destaque para o denominado “Corpo e Cultura”, com quatro

produções. Esse dado evidencia que estão sendo feitos esforços para refletir sobre o corpo no cinema, como fizeram Coelho e Rocha (2021).

Na categoria de descritores específicos denominada Cinema e Formação de professores foi possível identificar sete produções. Dentro dela, três produções tratavam da utilização de filmes em projetos de extensão, uma no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), uma no Programa de Educação Tutorial (PET), uma em um projeto de pesquisa e uma em um programa de mestrado. Segundo Dantas Junior *et al.* (2019), a formação docente em EF é marcada historicamente pelo privilégio às dimensões técnicas e procedimentais, em detrimento e sem diálogo com as dimensões históricas e culturais. Nesse sentido, o cinema enquanto “[...] arte essencial à exposição, contradição, tensão e reflexão da vida social em sua completude” (n.p.) pode superar o distanciamento entre essas dimensões.

A categoria Cinema e Educação Física englobou três estudos que analisaram o fenômeno do esporte em filmes; um que utilizou registros históricos do cinema para identificar discursos estéticos e políticos sobre a educação do corpo; um que abordou a ética do profissional de EF; e um que abordou aspectos da saúde, totalizando seis produções. A relação entre o cinema e esporte é mais profunda e antiga do que parece. Considerados fenômenos da modernidade, ambos possuem aproximação na necessidade de controlar os corpos, seja através da sua espetacularização ou das representações sociais (MELO, 2004).

Com cinco estudos, a categoria Cinema e Educação tratou de estudos sobre a educação e intercorporeidade (02), educação poética; do corpo e desejo enquanto fenômeno educativo; e do corpo baseado na sociologia de Le Breton. Chaves e Nóbrega (2019) afirmam que o cinema proporciona diferentes olhares para o corpo, resultando numa educação do sujeito e da experiência corporal.

Por fim, na categoria Cinema e Educação Física escolar foram identificados quatro estudos que buscavam investigar as possibilidades do uso de filmes, enquanto recurso didático-pedagógico. Ao refletir sobre a inserção de filmes nas aulas de EF, Silva (2013) salienta para potencialidades como inquietações, questionamentos e debates entre os alunos para questões que extrapolam o espaço escolar.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dada a importância da interface EF e Cinema em diferentes espaços, o presente estudo teve como objetivo identificar e analisar as produções relacionadas a esses campos no maior evento científico de EF do Brasil. Como resultado, foi possível identificar uma crescente no número de produções na última década, o que justifica a urgência de se discutir as possibilidades e barreiras entre os campos. Além disso, o número de produções por GTT evidencia que o tema vem sendo discutido em diferentes contextos.

Já as abordagens específicas de cada estudo expuseram interessantes resultados. A interface vem sendo discutida no contexto da formação de professores, da EF em suas dimensões esportivas, éticas, de saúde e no contexto escolar e da educação. Esses dados indicam a possibilidade da utilização de filmes tanto nos espaços formais, quanto nos espaços não formais de ensino.

Com isso, conclui-se que a produção acerca dos campos da EF e do cinema nos anais do CONBRACE/CONICE nos últimos 10 anos revelam diversas possibilidades de articulações e reflexões, que podem ser mais trabalhadas no campo científico. Portanto, outros estudos precisam ser produzidos em diferentes bases de dados e, até, com um recorte temporal maior nos anais do evento.

CINEMA AND PHYSICAL EDUCATION: TRENDS AND STANDARDS IN THE CONBRACE/CONICE

ABSTRACT

In this study, a systematic review was carried out to analyze the Physical Education (PE) and Cinema interface in CONBRACE/CONICE. The results indicated an increase in production, with the presence of studies in different Work Groups. The theme has been addressed in school PE and in teacher training. It was concluded that academic production, at the event, has shown itself to be promising for reflections on PE and cinema.

KEYWORDS: *Cinema; Physical Education*



CINE Y EDUCACIÓN FÍSICA: TENDENCIAS Y ESTÁNDARES EN EL CONBRACE/CONICE

RESUMEN

En este estudio se realizó una revisión sistemática para analizar la interfaz Educación Física (EF) y Cine en CONBRACE/CONICE. Los resultados indicaron un incremento en la producción, con presencia de estudios en diferentes Grupos de Trabajo. El tema se ha abordado en la educación física escolar y en la formación del profesorado. Se concluyó que la producción académica, en el evento, se ha mostrado prometedora para las reflexiones sobre la EF y el cine.

PALABRAS CLAVES: Cine; Educación Física

REFERÊNCIAS

BALLERINI, F. **História do Cinema Mundial**. São Paulo: Summus, 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 2014.

COELHO, J. W. R.; ROCHA, M B. O corpo no cinema: uma análise sistemática a partir de estudos brasileiros. **Ciência se faz com pesquisa!** Campina Grande: Realize Editora, 2021. p. 673-687.

DAL-FARRA, R. A.; FETTERS, M. D. Recentes avanços nas pesquisas com métodos mistos: aplicações nas áreas de Educação e Ensino. **Acta Scientiae**, v. 19, n. 3, p.466-492, 2017.

DANTAS JUNIOR, H. S. *et al.* Cinema e formação de professores de Educação Física: relatos de experiência com seminários de cinema na Universidade Federal de Sergipe. **Revista Cocar**, E. Especial, n. 5, p. 123-145, 2019.

DIAS, C. M. **Práticas pedagógicas de educação ambiental em áreas protegidas: um estudo a partir de dissertações e teses (1981-2009)**. 208f. Tese (Doutorado). Unicamp, Campinas, 2015.

DOS SANTOS, L. R. G. História da Educação Física. In: PEREIRA, M. M.; MOULIN, A. F. V. **Educação Física: fundamentos para a intervenção do profissional provisionado**. Brasília: PIPEF, 2006.

MEGID NETO, J. **Tendências da pesquisa acadêmica sobre o ensino de Ciências no nível fundamental**. 365f. Tese (Doutorado). Unicamp, Campinas, 1999.

MELO, V. A. **Esporte, imagem e cinema: diálogos**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004. Relatório de pesquisa (Pós-Doutorado em Estudos Culturais).



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

SILVA, Gabriela Gonçalves Pereira da. **Cinema e Educação Física: (re)criando possibilidades**. Monografia de Conclusão de Curso (Graduação), Universidade Federal Fluminense, Niterói, p. 42, 2013.

TEIXEIRA, P. M. M. **Pesquisa em ensino de Biologia no Brasil (1972-2004)**: um estudo baseado em dissertações e teses. 235fl. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

VIEIRA, J. L. “Anatomias do visível: cinema, corpo e a máquina da ficção científica”. *In*: NOVAES, Adauto. **O homem-máquina**: a ciência manipula o corpo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

